



Mais de 700 reitores estimam que a pandemia tenha um forte impacto económico nas universidades

- *O inquérito, no qual participaram reitores de 90 países, entre os quais Portugal, prevê um forte impacto económico nas universidades e a redução das matrículas.*
- *70% das Instituições de Ensino Superior esperam que os seus programas educativos sejam híbridos – com programas de estudo presenciais e online – e realçam a necessidade de novos investimentos em infraestruturas.*

Lisboa, 25 de novembro de 2020. **NOTA DE IMPRENSA**

O Banco Santander, em conjunto com a Associação Internacional de Presidentes Universitários (IAUP), acaba de apresentar os resultados de um inquérito a mais de 700 reitores universitários de 90 países sobre os efeitos da pandemia nas instituições de ensino. Os resultados do inquérito "**Resposta das lideranças à Covid-19**" demonstram que a pandemia vai ter um forte impacto económico, tanto no que diz respeito às matrículas como às necessidades acrescidas de infraestruturas das universidades.

Reitores e diretores de universidades públicas e privadas assinalam a pressão que a pandemia tem colocado no modelo financeiro das instituições e na atração de novos estudantes, destacando o potencial existente de mudanças nos modelos educativos e na educação internacional em resposta aos desafios gerados pela Covid-19. Neste sentido, 70% das instituições esperam mesmo que os seus programas educativos sejam híbridos – presenciais e *online* – a partir de agora.

Mais de 73% das instituições antecipam quebras futuras nos seus rendimentos, enquanto 59% esperam reduções na inscrição de estudantes e 49% preveem novos desafios na angariação de fundos. Este padrão é visível em todas as regiões onde o inquérito foi realizado.



Ao mesmo tempo, 45% dos dirigentes académicos prevê a necessidade de aumentar o apoio financeiro a alunos e de um maior investimento em infraestruturas relacionadas com a capacidade tecnológica das universidades, sendo também indispensável promover o desenvolvimento de programas de educação contínua, assim como o apoio à empregabilidade dos estudantes e ao empreendedorismo.

Se na América e na Europa, a prioridade é uma maior necessidade de apoio financeiro aos estudantes, para os líderes das universidades da Ásia e da Oceânia está mais focada no investimento em infraestruturas e, em África e no Médio Oriente, em programas que promovam a empregabilidade de estudantes e licenciados.

"Ultrapassado o primeiro momento de resposta de emergência à pandemia, estamos a observar os impactos duradouros que terá nas instituições de todo o mundo", diz Fernando León García, presidente da IAUP e reitor do Sistema Universitário CETYS. E acrescenta: "Para além das pressões geradas sobre temas como a angariação de fundos e a inscrição de estudantes, os efeitos da pandemia alteraram a forma como as instituições de ensino superior colaboram com a indústria, sugerindo ainda mudanças relevantes nas tendências do ensino internacional."

O inquérito foi dividido em três blocos: "Reações iniciais, focadas no primeiro semestre de 2020", "Preparação para o ciclo 2020-2021, imediatamente após o início do período académico do Outono" e "Perspetiva para o futuro, com um âmbito de três anos a partir de agora".

Principais conclusões do inquérito:

- 37% das instituições indicam estar preparadas para reagir à Covid-19. Ásia e Oceânia registaram os números mais elevados (49%) e a América do Norte a mais baixa (29%).
- A Covid-19 está a afetar profundamente a colaboração das universidades com o setor empresarial, com 56% dos estabelecimentos de ensino a anteciparem uma queda nesta cooperação.
- Os reitores parecem estar, pelo menos temporariamente, focados num amplo modelo de internacionalização, expandindo os seus programas de "mobilidade virtual" e sublinhando a importância de parcerias entre instituições de ensino.



- As principais preocupações são o sucesso académico dos estudantes (68%), a sustentabilidade financeira das instituições (57%), a metodologia para manter os alunos envolvidos (51%), a inclusão (49%) e a redução de matrículas de estudantes (44%).
- A maioria das instituições indica estarem mais focadas na resolução dos problemas atuais (47%) do que em reestruturarem-se (49%) ou reinventarem-se (36%). Isto aplica-se a todas as regiões onde o inquérito foi realizado.
- Os reitores veem o futuro académico com uma clara tendência para modelos de formação que combinam *online* (67%), híbrida (70%) e presencial (71%) ou métodos alternativos (66%).

Santander e a sua aposta na Educação

O Santander em Portugal, através do Santander Universities, assume o compromisso de promover as melhores práticas na resposta aos desafios da sociedade portuguesa, sendo já uma referência a nível nacional no que diz respeito à promoção do Ensino Superior, colaborando atualmente com 50 instituições do Ensino Superior. O Banco investe anualmente mais de €7 milhões na área de Responsabilidade Social e Corporativa.

O Banco Santander mantém um forte compromisso com o progresso e o crescimento inclusivo e sustentável, com uma aposta consolidada no Ensino Superior que o distingue das outras entidades financeiras do mundo. Com mais de 1.880 milhões de euros destinados a iniciativas académicas desde 2002 através do Santander Universities e mais de 430.000 bolsas e ajudas universitárias concedidas desde 2005, foi reconhecida como a empresa que mais investe em Educação no mundo (Relatório Varkey / UNESCO / Fortune 500) com 1.000 acordos com universidades e instituições de 22 países.